

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (MARÇO 2018)

Com base na **amostra representativa da IACA** (19 empresas) constata-se, em **março de 2018**, uma produção de 200 833 tons, contra os 208 306 tons de março de 2017, uma quebra de 3.6% face ao mês homólogo do ano anterior, interrompendo uma série de 10 meses consecutivos em alta, pese embora os bovinos e outros animais continuem a crescer.

Com menos dias de fabrico relativamente a março do ano passado devido ao período da Páscoa (21 contra 23), esta tendência ficou a dever-se a uma retração da produção dos alimentos para aves (-4.6%) e suínos (-9.5%), insuficiente para compensar o crescimento nos bovinos (3.3%) e outros animais (3.0%), com impacto nos pequenos ruminantes, consequências do período de seca (extrema e severa) e maiores necessidades de alimentos compostos relativamente ao mês de março de 2017. Por outro lado, se a retração nos alimentos para aves é relativamente normal, e a evolução nos bovinos e outros animais explicável pela conjuntura, a redução nos suínos fica a dever-se, em nossa opinião, para além do mercado, a algum redimensionamento a que se assistiu neste período, com transferências de produção entre empresas, de dentro e fora da amostra da IACA que mensalmente analisamos. Desde já, uma **conclusão**: a de que as empresas estão cada vez mais especializadas nos mercados alvo em que atuam, cada vez mais maduro e exigente.

Como referimos na análise do mês anterior, é de esperar que as chuvas de março e abril, com maior disponibilidade de pastagens e forragens, influenciem a produção de alimentos compostos para ruminantes nos próximos meses. Para já, as previsões agrícolas apontam para uma recuperação das culturas e um aumento da produtividade nos cereais face à campanha anterior, com restabelecimento dos níveis nas charcas, barragens, albufeiras e aquíferos subterrâneos, para além de melhores expectativas para as culturas de primavera/verão, desde logo para o milho e o girassol.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Março 2017	Março 2018	Variação (%)
AVES	107 706	102 715	-4.6
BOVINOS	43 109	44 544	3.3
SUINOS	44 956	40 665	-9.5
OUTROS	12 535	12 909	3.0
TOTAL	208 306	200 833	-3.6

Ao nível da situação macroeconómica, estima-se que o PIB tenha crescido 2,3% no primeiro trimestre face ao período homólogo do ano anterior, ligeiramente abaixo dos valores registados no último trimestre de 2017. Comparativamente ao trimestre anterior temos um crescimento de 0,6%. Os dados indiciam que assistimos a um melhor desempenho do consumo privado, um menor crescimento do investimento e alguma incerteza em termos de procura externa líquida. No entanto, registou-se uma desaceleração pronunciada na atividade da construção, sobretudo devido ao menor número de dias úteis e à precipitação anormal de março, tendo também abrandado a

produção industrial e os volumes de negócios do comércio a retalho e os serviços. No que diz respeito ao comércio externo de bens e serviços, por exemplo, o ISEG assinala, nos dois primeiros meses de 2018, o agravamento nominal do défice na balança de bens e a subida do excedente na balança de serviços, tendo o défice total da balança de bens e serviços sofrido um ligeiro agravamento. Com um desemprego em baixa e um deficit controlado, as preocupações centram-se na elevada dívida do nosso País e na capacidade que teremos para enfrentar uma eventual (nova) crise, uma vez que o desempenho económico, apesar de muito positivo, está aquém dos níveis demonstrados pelos nossos principais concorrentes. De Bruxelas, praticamente finalizada a legislação relativa aos alimentos medicamentosos, temos igualmente a questão da riboflavina, enquanto assistimos ao debate sobre o Orçamento e as preocupações com a reforma da PAC e a instabilidade nas relações com os EUA devido ao Irão e, sobretudo, às taxas impostas ao alumínio e aço à China, cuja retaliação afeta muitos produtos agro-alimentares, desde logo a soja. Com impacto no nosso Setor, temos a recente divulgação do estudo sobre a Desflorestação e recomendações do Parlamento Europeu sobre a promoção de uma política para a proteína (e as importações?), que está a ser preparada pela Comissão com os *stakeholders* (FEFAC e IACA estão presentes no debate) na definição de um Plano Europeu para a Proteína.

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

Toneladas

	2016	2017	2018	VAR % 2018/17
JANEIRO	177 309	193 210	209 886	8.6
FEVEREIRO	177 524	171 577	184 759	7.7
MARÇO	198 431	208 306	200 833	-3.6%
ABRIL	184 805	180 973		
MAIO	189 448	203 042		
JUNHO	190 945	193 879		
JULHO	184 806	194 496		
AGOSTO	199 259	204 501		
SETEMBRO	196 772	198 101		
OUTUBRO	199 257	205 189		
NOVEMBRO	196 960	209 144		
DEZEMBRO	188 594	200 230		
TOTAL	2 284 110	2 362 648	595 478	3.9

Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos (Valores Acumulados)

Toneladas

	Jan-fev. 2017	Jan-fev. 2018	Varição (%)
AVES	292 993	297 489	1.5
BOVINOS	121 110	135 161	11.6
SUINOS	124 627	123 633	-0.8
OUTROS	34 363	39 195	14.1
TOTAL	573 093	595 478	3.9

Temas que naturalmente acompanhamos, destacando-se as preocupações pela evolução do sector do leite (novo excesso de produção?) e a apresentação da proposta, em forma de Diretiva, sobre a legislação relativa às práticas comerciais abusivas e que pode contribuir para reequilibrar o funcionamento da cadeia alimentar, sobretudo ao nível das relações entre fornecedores e grande distribuição. De resto, no próximo dia 3 de maio, está prevista uma reunião da PARCA.

Considerando as empresas que integram a base de monitorização mensal, neste primeiro trimestre de 2018, a generalidade das empresas (15 em 19) melhorou a respetiva produção face ao ano passado, o que significa um relativo aumento na concentração da atividade, uma tendência que se acentua. A forte desaceleração face a fevereiro, conduziu a um acumulado de 3,9 % contra os 8,2% do mês anterior. Por outro lado, a resiliência do “mercado livre” continua a fazer-se sentir, com uma relativa estabilidade em março e um incremento de 8,2% no trimestre. De registar que o peso deste segmento se situou em 37.0% contra os 35.6% de 2017, sendo de esperar que esta tendência se mantenha por mais algum tempo.

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
JANEIRO	97	103	42	48	43	45	12	14
FEVEREIRO	88	92	36	42	37	38	10	12
MARÇO	108	103	43	45	45	41	13	13
ABRIL	97		36		39		10	
MAIO	106		41		44		12	
JUNHO	100		41		42		11	
JULHO	102		41		41		10	
AGOSTO	104		46		44		10	
SETEMBRO	100		44		44		10	
OUTUBRO	101		47		47		10	
NOVEMBRO	100		49		48		12	
DEZEMBRO	96		47		44		13	
TOTAL	1 199	298	513	135	518	124	133	39

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

No que respeita aos mercados dos **produtos animais**, nos **produtos avícolas**, o frango tem registado preços entre 0.75 e 0.85 €/kg de peso vivo, os ovos entre 0.85 e 0.93 €/kg e o peru nos 2.16 €/kg carcaça. No **leite**, as preocupações referidas anteriormente e que no nosso país, tendem a ter ainda mais impacto, com Bruxelas a rejeitar, para já, qualquer discussão sobre as quotas. Nos **bovinos de carne**, regista-se a tendência de diminuição de cotações na Bolsa de 27 de abril. Nos **suínos**, a situação é de estabilidade de cotações, generalizada aos principais países europeus. Destaque para a Feira do Porco, em maio, com a promoção do Porco.pt como principal motor do evento, a par do compromisso com a redução da utilização dos antibióticos. Nas matérias-primas, com a relativa estabilidade nos cereais, preocupa-nos a soja, com preços em alta. EUA, China e situação na Argentina com a seca, condicionam os preços, os custos de produção e a competitividade da Indústria e da Fileira. Para já, no dia 3 de maio, em Fátima vamos discutir a Indústria para o Horizonte 2030. Destaque para a inovação. Veremos os desafios e como os poderemos enfrentar...